

A obra *Capitães da areia* como romance de formação brasileiro

SARA LÍVIA BARBOSA GOMES¹; NEIVA AFONSO OLIVEIRA²

¹UFPel – tubesara449@gmail.com

²FaE/UFPel – neivaafonsooliveira@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho é um recorte de um estudo maior sobre os Romances de Formação (Bildungsroman) e faz parte de um projeto de pesquisa intitulado Filosofia, Literatura e Educação e Formação Humana, cadastrado na Faculdade de Educação sob a coordenação da professora Neiva Afonso Oliveira. Relativamente aos aspectos de conexão entre Filosofia e Literatura, podemos detectar, entre outros variadíssimos temas, estudos sobre os romances de formação. A obra emblemática considerada um romance de formação é o *Os anos de aprendizado de Wilhelm Meister*, de Goethe (1795). Cabe destacar que são considerados romances de formação ou Bildungsroman as narrativas que contam os anos de formação do personagem ou personagens principais. O conceito *romance de formação* foi cunhado por Karl Morgenstern, em 1803. No rol de romances de formação brasileiros, encontra-se, entre outros, a obra *Capitães da areia*, de Jorge Amado (1937). Ambientado na cidade de Salvador, o romance narra a vida de um grupo de meninos de rua que vivem à margem da sociedade e enfrentam o abandono, a violência e a repressão desde muito cedo.

2. METODOLOGIA

A pesquisa é de cunho bibliográfico com ênfase na análise reflexivo-crítica em primeiro lugar, sobre a relação possível entre Filosofia e Literatura; em segunda lugar, na decifração de categorias e conceitos que subjazem a essa relação para aprofundar a temática dos romances de formação. A abordagem, portanto, é de cunho analítico sobre obras que tragam essa inspiração da narrativa a respeito da formação do personagem cujo amadurecimento intelectual, sensível e ético é descrito. No caso em tela, a análise é sobre a obra de Jorge Amado. A leitura da obra e seu contexto demanda, por seu turno, uma metodologia cunhada no âmbito da hermenêutica filosófica.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os "Capitães da Areia", como são chamados os personagens do livro, residem em um trapiche abandonado e sobrevivem de pequenos furtos. Apesar da vida dura, criam entre si laços de afeto e solidariedade, formando uma espécie de família. O grupo é liderado por Pedro Bala, uma figura que representa tanto a resistência quanto a possibilidade de transformação social. Cada personagem tem sua história: Sem-Pernas, amargurado por traumas; professor, sensível e sonhador; Gato, bonito e sedutor; Boa-Vida, alegre e musical. A chegada de Dora, única menina do grupo, traz sensibilidade e afeto a esse universo brutalizado. Porém, sua morte precoce reforça o tom trágico da exclusão que os cerca.

Ao final, o grupo dispersa-se e Pedro Bala segue um novo caminho, unindo-se à luta política e social, em busca de justiça e mudança.

Embora ambientado na década de 1930, *Capitães da Areia* continua espantosamente atual. Os garotos que antes se escondiam em trapiches e becos, hodiernamente, estão em semáforos, terminais de ônibus, ocupações e comunidades periféricas. O cenário mudou, mas a exclusão persiste. A principal semelhança entre ontem e hoje está na raiz do problema: a ausência de proteção real para a infância pobre. Ontem, eram os reformatórios e as surras da polícia. Hoje, continuam os abusos policiais, o encarceramento precoce, o racismo estrutural, o abandono institucional. A sociedade segue julgando essas crianças como "problema", sem enxergar que elas são reflexo de um sistema desigual. Enquanto narrativa, a obra de Jorge Amado constitui a descrição do crescimento e amadurecimento dos personagens. Trata-se de uma abordagem filosófico-social que vincula a descrição da vida dos personagens às possibilidades de uma análise vinculada à Filosofia Social e seus elos com a Literatura. No campo dos estudos sobre os Bildungsroman, traz elementos para pensarmos a formação das populações subalternizadas, ao contrário dos romances de formação europeus cujos relatos formativos são, majoritariamente, de personagens burgueses.

Ler Jorge Amado é um exercício de empatia e desconforto uma vez que ele não romantiza a dor. A diferença nos contextos é que hoje existe mais visibilidade, mas visibilidade não é cuidado. A mesma sociedade que vê, também julga e rejeita. O sistema continua o mesmo: ainda falta acolhimento real. Ainda se espera que essas crianças "sumam", em lugar de perguntar por que estão ali. Um dos trechos mais emocionantes e sensíveis é quando Jorge Amado escreve que são crianças marginalizadas que enfrentam a repressão, os temores e a violência desde muito cedo, crianças que a sociedade exclui sem temores. A gente "cruza" com essas crianças no sinal e finge que não viu. Sobre Sem-Pernas, por exemplo, toda a raiva dele, a forma como se esconde por trás da dor nos faz pensar sobre a ausência de sensibilidade e falta de empatia com que as crianças de hoje são tratadas, quando tudo o que carregam são histórias de abandono.

Capitães da Areia não é apenas um retrato do passado, mas um espelho que insiste em nos mostrar verdades desconfortáveis do presente. Enquanto um romance de formação brasileiro, destoa do emblemático romance de Goethe, porquanto os *Anos de aprendizado de Wilhelm Meister* é uma obra que representa a narrativa de aprendizagem e amadurecimento de um personagem burguês.

4. CONCLUSÕES

Ler e analisar Jorge Amado a partir da obra de 1937 tem sido, para as pesquisadoras, um exercício de empatia e desconforto uma vez que o autor baiano não romantiza a dor. Uma das diferenças no trato com as crianças é que hoje existe mais visibilidade sobre o que pode vir a acontecer com elas ou, de fato, ocorre. Mas, visibilidade não é cuidado. A mesma sociedade que vê, também julga e rejeita. O sistema continua o mesmo: falta acolhimento real. Ainda se espera que essas

crianças "sumam", em vez de perguntar por que elas estão ali. Conforme já afirmamos, um dos trechos do livro que mais chama atenção é quando Jorge Amado escreve: "Eram crianças, apenas isso. Mas ninguém os via assim." (p.19) Isso ainda acontece. A gente cruza com essas crianças no sinal e finge que não as notou. Sobre "Sem-Pernas", por exemplo, toda a raiva nele contida, a forma como se escondia por trás da dor faz pensar em quantas crianças de hoje são tratadas com dureza quando tudo o que carregam é uma história de abandono. *Capitães da Areia* não é apenas um retrato do passado, mas um espelho que insiste em nos mostrar verdades desconfortáveis do presente.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AMADO, Jorge. **Capitães da areia**. Rio de Janeiro: Record, s/d.
- ARAÚJO, Alberto F.; RIBEIRO, José A. Educação e formação do humano: Bildung e romance de formação. In.: SEVERINO, A. J.; ALMEIDA, C.R.; LORIERI, M.A. Perspectivas da filosofia da educação. São Paulo: Cortez, 2011.
- GOETHE, J. W. Wolfgang Von. **Os anos de aprendizado de Wilhelm Meister**. São Paulo: Editora 34, 2006.
- MAAS, Wilma Patrícia Marzari. **O cânone mínimo: o Bildungsroman na história da literatura**. São Paulo: Editora UNESP, 2000.
- MAZZARI, Marcus Vinícius. **Os anos de aprendizado de W. Meister: “um magnífico arco-íris” na história do romance**.
- OLIVEIRA, Avelino da Rosa; OLIVEIRA, Neiva Afonso. Modelos de formação humana: paideia, Bildung e formação omnilateral. In: BOMBASSARO, Luiz Carlos et al (org.). **Percursos hermenêuticos e políticos**: homenagem a Hans-Georg Flickinger. Passo Fundo: ed.UPF; Porto Alegre: EDPUCRS; Caxias do Sul: ed.UCS. 2014. p.208-222.
- ROHDEN, Luiz; PIRES, Cecília. Filosofia e literatura: uma relação transacional/organizadores Luiz Rohden, Cecília Pires. – Ijuí: Unijuí, 2009. – 192p.
- MAZZARI, Marcus Vinícius. **Os anos de aprendizado de W. Meister: “um magnífico arco-íris” na história do romance**.